

570 Segue a quantia de heranças e vultos de d'ella
ue fizeo lambando no hui competente a fl. 114
de 5 de Dezembro de 1900
escriu de Fernando

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno sem estampilha. 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te) 2:300 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 25 de Novembro de 1900

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 80 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuae, contracto especial.

N.º 436

**O Povo Espozenden-
se é o unico jornal que
se publica n'este con-
celho.**

AS INDUSTRIAS

Estudando a grande crise economica que ha annos nos afflige, fazendo sentir principalmente os seus terriveis effeitos no proletariado, accentua o nosso esclarecido collega «O Villafranquense» que ella se revela n'um facto que não deve passar despercebido aos olhos dos que meditam e que é, por assim dizer, a causa primordial e talvez unica dos males que atormentam a sociedade portugueza; é o sordido egoismo d'uma classe que, como o escalacho damninho, envole todas as nossas industrias, apoderando-se de todos os seus productos e entregando-os ao consumo por preços elevadissimos.

Podemos dizer, sem receio de desmentido, que não ha industria em Portugal, por mais insignificante que seja, que não tenha de se entregar á avidéz insaciavel dos intermediarios, agentes de compras e vendas, que não dispendendo capitales e nem mesmo trabalho apreciavel são, por assim dizer, a «alma mater» sem a qual os industriaes não podem collocar as suas fazendas.

Todos os productos da industria estão actualmente no mercado por preços elevadissimos. O publico queixa-se da sua pessima fabricação e os operarios da pouca remuneração do seu serviço, muitos dos quaes arrastam uma vida miseravel e cheia de privações, não obtendo pelo seu trabalho o necessario para comprar o alimento preciso para quem se entrega a trabalhos violentos.

Os industriaes queixam-se tambem, e, apesar de remunerarem mal os seus operarios, de fabricarem productos de má qualidade, das peutas protectoras e quasi prohibitivas, luctam com enormes difficuldades e as suas officinas definham de dia para dia.

E no emtanto todos se queixam com razão: o publico porque compra caro e de má qualidade, o operario porque trabalha, sua e morre de fome; o industrial porque produz e lhe faltam os capitales necessarios.

Quem não tem razão é o intermediario, o traficante que explora sem escrupulo nem consciencia a ignorancia do publico, a miseria do operario, os «apertos» dos industriaes. A razão é esta.

N'uma fabrica de lanificios, por exemplo, o commercio recebe um metro de panno por 18000 reis, cuja fabricação importou em 870 reis e que deu de lucro ao industrial 130 reis, não incluindo n'este

lucro o juro do capital empregado em machinas, deterioração de fazenda por accidentes imprevistos, etc.; no mercado esse mesmo metro de fazenda vende-se ao publico ao pobre consumidor, por 28400 reis, isto é, deu ao commerciante 18400 reis em metro ou seja a bagatella de 140 p. c., dizendo este sempre que vende tudo arrastado, compra caro, tem de pagar pesadissimas contribuições, etc., etc.; quer dizer, vai sempre preparando o caminho para pedir mais alguma cousa ao freguez.

E Deus sabe quantas vezes depois de comprar a fazenda, de a ter algum tempo em casa, esperando que o fabricante tenha algum «aperto», exige o abatimento de 50 p. c., allegando que a fazenda é defectuosa e rejeitada pelos consumidores. E' evidente que este abatimento reverte em beneficio da algeibra do commerciante e não do publico, que continua a comprar productos caros e de má qualidade, porque os fabricantes, tendo de baixar os preços das fazendas, em virtude das exigencias do commercio são obrigados a manufacturar as de inferior qualidade.

Desenganemo-nos, enquanto os industriaes não tiverem agencias suas nos principaes centros, que possam vender barato ao publico e ainda ao pequeno commercio, os consumidores não de ser ludibriados e explorados, o proletariado, o pobre, continuará a arrastar uma vida cheia de difficuldades, porque no fim de tudo é elle a victima esfolhada por todos os traficantes.

AGRICULTURA

Para tornar respiravel o ar das adegas

Como a causa que frequentemente determina a irrespirabilidade do ar nas adegas é o gaz acido carbonico evolando-se das vasilhas de fermentação do mosto, pensou-se em eliminar o referido gaz por meio de um artificio muito simples, que merece ser divulgado.

N'um pulverizador dos que se empregam no tratamento do mildio desta-se uma dissolução de amoniaco na proporção de 250 grammas d'este para 10 litros de agua, e faz-se uma abundante pulverisação com esta mistura por toda a adega, tendo-se em vista que os 10 litros da solução chegam para 400 metros cubicos de ambiente.

Em poucos minutos o ar da adega torna-se respiravel, formando-se, por uma combinação chimica entre o amoniaco e o acido carbonico, um composto chamado carbonato de amoniaco, que deixa de ser letal.

Milho

O preço d'este cereal no nosso mercado tem regulado de 540 e 560 o alqueire. Na ultima feira de Barcellos correu a 500 rs.

Documento curioso e suggestivo

Transcrevemos abaixo a copia d'uma petição que, em 1825, a Camara d'este concelho fez a S. M. El-rei sobre o encanamento do Cavado e abertura da nossa barra, em frente aos Cavallos de Fão, copia que nos foi fornecida por um nosso amigo da vizinha freguezia das Mariotas.

Por este curioso documento se pode avaliar o quanto presavam os melhoramentos e prosperidades da nossa terra os homens que n'aquelle tempo se sentavam nas cadeiras do municipio, homens que procediam e pensavam d'um modo bem differente, dos que modernamente, para vergonha e desgraça nossa, tem presidido aos destinos d'este concelho.

De então para cá os homens degeneraram, crearam-se os corrilhos politicos, causas de toda a degenerescencia e a nossa terra tornou-se o velhacouto de toda a casta de «parvenus», que são hoje os homens que tudo mandam e nada fazem senão em proveito proprio.

O documento que taes considerações nos suggere é do theor seguinte:

Seuhor.

Manda V. Magestade que esta Camara seja ouvida e nobreza e Povo sobre o requerimento q' levou á Sua Augusta Presença o Bacharel habilitado José Joaquim Soares Brito de Sá e Lanços, para a continuação da interessante obra do Encanamento do Rio Cavado.

Este bacharel he mui digno da superintendencia que pede; e a continuação da obra, abrija pela navegação o commercio d'esta villa com a de Barcellos, poupando immensas despesas nos transportes em carros, braços á Livoura; As fazendas que se emportão, e exportão por esta barra, serão ligeiramente conduzidos de hua a outra Villa, por preços muito modicos: V. Magestade o conceitua assim quando prorogou por mais 10 annos esta obra, que á invasão do exercito francez fez paralizar; applicando os povos arbitrariamente o real imposto para as despesas da Guerra: Seria hua desgraça ficar inutilizada tanta despeza que se fez, sem se concluir a abertura da nova barra pelos Cavallos, e as obras concebidas no plano da sua direcção: Se V. Magestade annuir a tem justo requerimento fará a felicidade de ambas as Villas, e mesmo da cidade de Braga pela aproximação das fazendas, e generos conduzidos d'esta barra dire-

ctamente: A nobreza e Povo que ouvimos, e concorréo á Camara, he dos nossos sentimentos. Espozende em Camara de 8 de Julho de 1825.

DESPEDIDA

Era destino meu... Bem t'o dizia
Quando pensava fallar-me de venturas
Que juntos gosariamos um dia,
Cheios de castas illusões, bem
raas...

Tudo reduz-a nada
E nada é visto só:
Passa a gente uma vida attribulada,
Amores, paixões... tudo feito em pó!

Até me causa horror
Esta sorte mofina, esta megera
Que me vem perseguindo, horrenda
feral!

Dizes-me adeus... que atroz supplicio este!
Esqueces as promessas que fizeste
E lanças-me ao olvido...

E era tudo mentira... que ironial
Quando pensava estar a ti unido
Por laços d'harmonia!

E meditando bem na minha sorte
Feroz, cruel, terrivel e maldita,
Chego a querer-te, ó morte,

Tu que nos dás a aura da desdita,
Esse efficaz remedio d'amargura,
A fria sepultura!

Mas afinal... como eu te amava tanto,
quanto
Me estavas docemente allumiando,
Co'os teus olhos de luz!

E quando me sorrias donairoza
Co' essa boquilha breve, cor de rosa,
Meiga como Jesus!

Como hei-de assim viver,
Sem luz, sem ar, sem nada,
Se era o que dava força á minha vida,
O amor da minh'amada!

Chorar não posso, pois me falta o
Das minhas lagrimas seccou-se a fonte
De ter chorado tanto!

Ail quem me dera ser Anacreonte,
Ou Byron, ou Shakespeare, ou Camões,
Para saber cantar em verso terno
O rosario das minhas afflicções!

Este meu pranto ardente
Ail vai ser encarnado
Pelo amor inconsciente
Do teu futuro marido!

O coração inclemente
Que tens no peito escondido,
Cruel! remorsos não sente
De assim me haver illudido?

Amanhã irás gosar
A mil venturas sem par
Do teu sublime noivado...

Nos braços do teu esposo
Rir-te-has do desditoso
Que fóra teu namorado!...

Gaya. Pereira dos Santos.

ESBOÇOS HISTORICOS

NO ORIENTE

(Continuação)

IV

«Eis vem o pae com animo estupefido,
Trazendo furia, e máguia por antolhos,
Com que o paterno amor lhe está movendo
Fogo no coração, agua nos olhos.
A nobre ira lhe vinha prometendo,
Que o sangue fará dar pelos gíolos
Nas inimigas náus: senti-lo-ha o Nilo
Pode-lo-ha o Indo ver, e o Gange ouvi-lo.
(Camões, Luz; X.)

A esquadra que o vice-rei

conseguira organizar para ir a Diu offerecer batalha ás frotas inimigas lá concentradas e que era formulada por desnoave embarcações, náus, galés, caravellas, caravellões e um bergantim que servia de aviso, sahio de Camamor em 12 de Dezembro de 1508.

Compunham a sua tripulação ons mil e duzentos a mil e tresentos portuguezes, e quinhentos indios de Cochim que serviam a bordo como auxiliares.

Commandavam os navios além de outros os seguintes illustres capitães: Jorge de Mello, Pero Barreto, Francisco de Tavora, Garcia de Souza, Manoel Telles, D. Antonio de Noronha, João da Nova, Antonio do Campo, Martin Coelho e Nuno Vaz.

Depois de haver aportado a diversos portos da costa do Malabar e de ter queimado alguns navios inimigos, chegou o vice-rei com a sua armada a Dabul que era uma praça fortemente defendida e guarnecida na epocha a que remontamos, por um distincto capitão, com uns cinco a seis mil homens de guerra, entre os quaes se contavam quinhentos soldados turcos. Surtas no porto estavam na mesma occasião numerosas embarcações onde, como na cidade, havia bastante gente de combate.

Não obstante a tenaz resistencia dos adversarios, a esquadra portugueza forçou a barra e foi surgir ameaçadora em frente da cidade.

O nosso almirante, logo que os seus navios ancoraram, ordenou o ataque ás fortificações que protegem Dabul, e apoz cinco horas de violenta lucta sustentada de ambos as partes com a maxima galhardia, foi a praça conquistada e os seus defensores d'ella expulsos, mas isto depois d'om espantoso morticio a que não escaparam nem mulheres nem creanças! Em seguida estando em um montão de ruinas, foi a cidade incendiada e reduzida a cinzas.

A implacavel crueldade com que o vice-rei se houve para com Dabul, ficou sendo a pagina negra de sua historia militar, aliás brillantissima e só a explica a grande ancia que elle outria por vingar a morte do filho dilectissimo.

Tinha sido o seu enterro despido de toda a pompa. Por cautochão teve o grave troar da artilheria inimiga a desmantelá a sua náu gloriosa, e por sepultura o fundo lodoso das aguas de Chaul... Pois bem, o pae amantissimo a quem não foi possível fazer-lhe como indubitavelmente seria seu desejo, us funeraes que, desejando o culto inherente aos mortos mostrassem ao mesmo tempo o grande amor que dedicava a seu querido filho, e que nem ao menos podéra abraçar o cadaver mutilado do gentilissimo capitão-mór do mar

da India, e dar-lhe por ultima morada um mansoem grandioso que certamente levantaria, fazia-lhe agora umas tragicas exequias nas quaes os cirios eram cidades e navios incendiados, e o «requiem» como já fóra no dia do enterro, era o ribombar incessante das bombardas semeadoras da destruição e da morte e os gritos horrorosos dos feridos e dos moribundos. Em Dabul tinham ellas deveras principiado, e iriam agora terminar á vista de Diu.

(Continúa) A. L.

O Inverno

Inclemente, desapiadado, implacavel como sempre, eil-o á roda de nós, o inverno, surdo aos nossos queixumes, começando a ceifa dos velhos e dos tysicos, que a ausencia do sol faz arrefecer na morte.

E ainda elle começa agora; a chuva enregelante a chicotear-nos o rosto, ausentes aquellos carinhosos raios de sol meigo e vivificante, que as plumbeas e grossas nuvens nos escondem.

Mas não tardará muito que a geada nos visite, os telhados nos dêam amostras de microscopicos estalactites nas gottas congeladas, e as poças dos caminhos se crystallisem tambem. As arvoreds noas, semelhante esqueletos phantasticos, a ausencia completa dos alados visitantes, todo o silencio que nos rodeia nos faz julgar a natureza morta. E' o bello horrivel, as sombras que mais fazem realçar a primavera, engalanada de flores, inundada de sol. O reverso da medalha, emfim.

O Arauto

Com este titulo começo a ver a luz da publicidade em S. Martinho do Porto, um semanario politico, litterario e noticioso, sob a direcção do sr. João Palha Pinto. Está filiado no partido regenerador. Ao novo collega desejamos longa vida e prosperidades.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 85 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 659 artigos e 14 figuras, que de «Campylolepis» alcançam a «Congarilha». Entre os artigos mais notaveis citaremos «Canero», do sr. dr. Clemente Pinto.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escritório da empresa Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos 63-1.º. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26.

DEPUTADO

E' candidato independente e deputado por este circulo apia-do pelo partido regenerador, o sr. dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães.

Edificante!!

Já de ha muito que nos vem revoltando o pouco respeito que na Igreja ou em qualquer acto religioso, notamos por parte das pessoas já de idade em que se deve ter um pouco de juizo, mas mórmente por parte da garotada.

Parece incrível que quem deve olhar pelo respeito devoto á casa de Deus, se não importe e faça vista grossa, ou não tenha quatro palavras que diga, a fim de mais ou menos cohibir taes abusos.

Se os paes teem culpa de tal, pois não dão a precisa educação aos filhos, mais e maior a tem a quelle que está encarregado de manter o respeito ali.

Parece-nos que quem não sabe ou não quer cumprir com as obrigações do seu cargo, o deve abandonar e procurar outro modo de vida, pois assim mais lucraria elle, e o povo d'esta villa não seria obrigado a presenciar escandalos, que qualquer pessoa por mais boçal e ignorante reprovava.

Aos nossos assignantes do Brazil

Para regularidade de expediente, pedimos aos nossos presados assignantes do Brazil a fineza de devolver a esta redacção, devidamente preenchido, o bilhete postal que ha tempos lhes enviamos com o intuito de investigar se recebem o nosso jornal e se desejam continuar a dispensar-nos o mesmo auxilio da assignatura, obsequio este que desde já agradecemos muito penhorados.

De visita ao nosso amigo o ex.º sr. Valentim Ribeiro da Fonseca e familia, estiveram entre nós os ex.ºs srs. Luiz de Almeida, sua esposa e cunhado Joaquim F. Teixeira, de Santa Cruz da Trapa (Beira Alta), que já retiraram.

Acompanhado de sua ex.ª esposa partiu, com demora de alguns dias, para Lisboa, o nosso amigo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Fallecimento

Victimado quasi repentinamente, falleceu n'esta villa, quarta feira 21 do corrente, o sr. Manoel dos Santos Villas Boas, continuo da Camara Municipal, sobrinho do sr. Manoel Gonçalves Villas Boas e primo dos nossos amigos dr. Manoel Villas Boas e Edoardo Villas Boas, a quem enviamos os nossos pesames.

O seu enterro realisou-se na sexta-feira. Paz á sua alma.

Tambem falleceu, na 4.ª feira 21 do corrente, na sua casa do lugar de Terroso, freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, o sr. João Victorino dos Santos Portella, abastado proprietario e extremo pae do Rev.º Bernardino dos Santos Portella, muito digno prior da Apulia, a quem por tam infausto passamento, trazemos a expressão do nosso sentir, bem como á demais familia enlutada.

Dr. Luiz de Magalhães

O illustre deputado pelo circulo da Povoia e Espozende sr. dr. Luiz de Magalhães, publicou no «Jornal de Noticias», do Porto, n.º 275, de 21 do corrente, a seguinte carta, que gostosamente e com a devida venia transcrevemos:

Aos meus amigos dos concelhos de Bouças e Maia.

Instado por vv. ex.ªs para me propor a deputado por este circulo na proxima eleição, annui, depois d'algumas hesitações, ao seu honroso convite, por motivos e razões puramente particulares e pessoais e fora de todo e qualquer sentimento de hostilidade fosse contra quem fosse. Aceitei esse encargo nas mesmas e invariaveis condições em que sempre tenho desempenhado as funções de deputado—isto é, n'uma absoluta independencia politica, na plena liberdade da minha consciencia de cidadão.

Posteriormente, porém, foi-me proposta pelo sr. governador civil do Porto, meu muito prezado amigo, uma combinação eleitoral, que tinha por fim levar á camara o sr. dr. David José Alves, inelegivel no circulo da Povoia de Vazim, por alli exercer o cargo de conservador do registo predial. Essa combinação consistia em propôr-se por Bouças o sr. dr. David José Alves, apresentando eu novamente a minha candidatura pelo meu antigo circulo da Povoia.

As minhas relações pessoais com o dr. David Alves, a inalteravel intelligencia politica, em que ha tres annos vivemos, a nossa camaradagem em repetidas luctas eleitoraes, as muitas finezas e distincções que lhe devo, os primores do seu caracter e a sua linha politica, que lhe faz esteir a sua grande influencia na boa administração local e no respeito da lei—tornavam esta combinação altamente sympathica e agradável para mim. Mas estava comprometido, dera a minha palavra—e só d'accordo com v.ª ex.ªs podia mudar de resolução.

Com uma condescendencia, que muito me penhora, desligaram-me v.ª ex.ªs do meu compromisso e aceitaram a combinação que lhes propuz. Devo agradecer: não sem reluctancia—reluctancia que não vinha da pessoa do candidato proposto, mas que era para mim a manifestação d'uma sympathia, de que devêras me orgulhar.

Venho, pois, agradecer-lhes publicamente a sua annuencia ao meu pedido, como era de justiça que o fizesse. E de novo lhes rogo que dêem toda a sua votação ao sr. dr. David Alves—porque a considerarei como dada a mim proprio.

Ao circulo inteiro, felicito-o pelo representante que vai ter em côrtes—e certifico-o de que a elle não faltará a minha cooperação, em tudo o que diga respeito aos interesses locais, como se por aqui tivesse sido eleito.

Moreira da Maia, 17 de novembro de 1900.

Luiz de Magalhães.

Roubo

Ao sr. Luiz Victorino, lavrador da freguezia de Palmeira, foram ha tempos roubados por um seu creado, rapaz dos seus 16 annos, de nome Zeferino Gonçalves Coelho, da freguezia de Martim, concelho de Barcellos, os seguintes objectos: Uma corrente de ouro, (double), outra de prata, 2 medalhas, sendo uma de ouro e outra de prata, um relógio, dois aneis, um de ouro, outro de prata, e 500 reis em nikel. O larapio que fugiu, foi preso em Barcellos e enviado á administração d'este concelho, dando entrada na cadeia, sendo-lhe apprehendidos todos os objectos roubados.

Dr. Manoel Villas Boas

Vimos, na quinta feira 22 do corrente, entre nós, o nosso prezado amigo e velho collaborador Dr. Manoel Villas Boas, que retirou para Braga no mesmo dia.

Folha da Tarde

Começou a publicat-se em Lisboa um novo diario com este titulo, em substituição da «Folha do Povo» ultimamente supprimida pelo corregedor da capital.

Visitou-nos com o seu n.º 6.

«Voz do Barreira»

Recebemos o primeiro n.º de um novo semanario, que começou a publicar-se no Barreira; absolutamente independente, defendendo os interesses da população Barreirense, tem por seu redactor e proprietario o sr. Pereira da Gouveia, (Orange), nosso amigo e chronista do «Povo Espozendense» na capital. Ao novo collega desejamos felicidades e muitos annos de existencia.

Esteve alguns dias entre nós, seguindo para o Porto, o sr. Ernesto Monteiro Borges, empregado commercial.

Cyriaco de Cardoso

Falleceu ha dias, em Lisboa o maestro portuguez Cyriaco de Cardoso, tão estimado e querido na capital pelo seu grande talento musical.

A sua morte constitue uma grande perda para a sublime arte da musica.

«O Conimbricense»

Completo 54 annos de existencia este nosso presadissimo collega de Coimbra, de que foi fundador o velho liberal e democratista Joaquim Martins de Carvalho, venerando velho, tão sympatico e querido por todos que o conheciam e que durante 51 annos sempre pôz a sua penna e a sua intelligencia em defesa do seu paiz.

Essa intelligencia e esse jornalista audaz e intemerato, evolveram-se para as regiões etheraes, mas nem por isso o jornal deixou de seguir as pizadas do seu fundador, continuando a mesma linha de conducta, na defeza da razão e da justiça.

Ao nosso collega a nossa saudação pelo seu quinquagesimo quarto anniversario.

«O PREGOEIRO»

Com o seu numero 117, começamos a receber este collega de Loulé, cuja troca nos é de veras sympathica.

Fão, 23 de Novembro

Não temos remedio senão d'hoje para o futuro pormos os pontos nos i nas nossas tocas e mal buriladas correspondencias, por isso que alguém se tem queixado de que esta aquella piada lhe é dirigida. Quando nos incumbimos da ardua tarefa de correspondente para este jornal, tomamos por divisa dizer sempre a verdade, pura e simples e nada mais. E de mais a mais a carapuça é sempre para quem serve!...

—Pergunta inoffensiva.

Ao collega correspondente d'esta para o jornal «Liberal» da Povoia, perguntamos se nos diz que por esmola, por favor ou mesmo por paga quem é esse homem das «botas largas», pessoa de quem se vem occupando nas suas correspondencias?

Desde já agradecemos ao collega, do fundo d'alma, a amabilidade que nos dispensou, convidando-nos a que nos precavéssemos do tal homenzinho do Senhor. Nada nos custa fazer isso collega; mas muito mais agradeceriamos se o collega nos dissesse quem é, porque do contrario, quando menos nos persoádimos zaz-trez... lá estamos debaixo das laes «botas».

Quanto á recommendação do collega, a respeito á politica, dispensamola porque na conta de politicos não nos temos; se não contasse o collega connosco, embora fosse-mos recompeusados com os

ferros Del Rei.

Pelo que vemos o collega quer dizer «qualque coisa» de interessante a algum politico cá da nossa Santa terrinha?

Agora perguntamos mais ao collega: «Connaissez-vous cet homme?» Se o conhece desembuche, mas tenha sempre em mira, que «le dos» bem forrada de cortiça é a sua taboa de salvação!...

—Esta vai com vista ao «vinte e nove lampianista» e ao «zeloso-zelador».

Ora digam-nos cá: Qual é a razão porque apagam a maior parte dos lampões ás 8 e 9 horas, outros nem accesos são e os restantes mais parecem allumiar aos mortos do que aos vivos?!

Responda a consciencia do «zeloso zelador», responda mesmo a do «vinte e nove»—se «lla quizer falar alto»—que nós pela nossa parte, não tememos que a resposta nos seja desfavoravel. E se o fosse, nós replicariamos ao proprio «vinte e nove» com o edil d'esta freguezia, como testemunha ocular.

—O prometido é devido.

Na nossa ultima correspondencia, pedimos ao empregado cá da terra (camarario) para ordenar a limpeza das ruas, que estavam cheias de quanta imundicie ha; e, como esta se fez com uma rapidez que nos espantou, resolvemos, de common accordo, offerecer áquelle zeloso empregado, no occasião do Natal, um par d'oculos augmentativos do tamanho necessario, para que sua ex.ª possa ver de bem longe o favor que acaba de prestar a esta importante freguezia.

Quando quizer o affectuoso aperto de mão que lhe promettemos, queira ter o cuidado de fazer das respectivas «manopulas», o que se faz ao bacalhau da peça quando este se queira passar ao estreito um tanto fresco da costa...

Feito isto, appareça e verá...

—Está á porta o acto eleitoral e nós, que contavamos dar o nosso votinho e afinal ainda ninguem nos bateu á porta! Isto de não haver opposição é o diabo, jámais quando se conta pedir algum favor com a capa da politica. Emfim, paciencia, ficará para outra occasião. Contudo... ai que te matto...

—Acaba de dar á luz uma creança do sexo femenino, a sr.ª D. Francisca da Conceição Castro Barradas, esposa do nosso amigo sr. Luiz Barradas.

Enviamos, como expressão sincera da nossa amizade, os nossos parabens.

—Encontra-se entre nós, o nosso sympathico amigo sr. João Pioto de Campós.

Invisivel.

Esteve n'esta villa onde veio em serviço o ex.º sr. dr. Casimiro A. de Souza Menezes, dig.º engenheiro e activo director das obras publicas de Braga.

Este sr. tem sido incansavel para o bom desempenho das obras em construcção da «Escola Rodrigues Sampaio».

Oxalá s. ex.ª continue d'aqui em diante a prestar-lhe a mesma attenção.

Missa

Realisou-se, na ultima quinta-feira, na capella de S. João desta villa, uma missa por alma do extinto José Maria Cesar de Faria Vivas, mandada celebrar pela confraria de S.

João, á qual existiu a familia do finado, muitos dos seus amigos e os seus cazeiros de Caldellas. (Amares) que vieram a esta villa expressamente para este fim.

Assemblelas eleitoraes

Pela commissão do recenseamento d'este conselho e em sua reunião de 4.ª feira ultima foram nomeados os presidentes das assemblelas eleitoraes, que hão de funcionar hoje domingo, para a eleição do deputado por este circulo, cahindo as nomeações nos seguintes individuos:

Espozende: Rev.º José da Costa Lima, padre de S. Bartholomeu.

Fão: Antonio Affonso Alves d'Oliveira

Villa-Chã: Rev.º José Manoel Fernandes, reitor de Forjaes.

NECROLOGIO

Finou-se na freguezia de Palmeira do Faro no dia 21 do corrente, o meu querido amigo João Victorito dos Santos Portella.

E' a esse pae dos pobres, é a esse meu conselheiro e companheiro de trez annos, em que vivemos sempre na melhor harmonia; á a esse que era o confidente das minhas maguas e alegrias; é a esse que venho hoje prestar o meu preito de homenagem.

A perda de um amigo como este, foi para mim como que se me estalasse uma a uma as fibras do coração.

E isto mesmo deverá sentir quem como, eu, o conhecia de perto.

Tributemos a Deus por esse justo, uma prece fervorosa e sentida.

A familia enlutada e com especialidade a seu bom filho, e meu querido amigo Rev.º Prior da Apulia, Bernardino dos Santos Portella envio as minhas sinceras condolencias.

Fonte-Bôa, 24 de Novembro de 1900.

Antonio da Silva Montenegro.

BIBLIOGRAPHIA

Arithmetica, Sistema metrico e geometria

Recabemos e agradecemos um opusculo de 36 paginas para uso das escolas primarias, de que é auctor o sr. Paulino da Cunha, e editado pela Empresa litteraria e typographica do Porto.

E' um livrinho de grande alcance para as escolas, pois n'elle resume os 3 compendios adoptados, custando apenas este 150 reis.

Atlas de Geographia Universal

Temos em nosso poder o n.º 23 d'esta bella publicação geographica, editada pela empresa da mesma publicação, estabelecida á Rua da Boa Vista, 62—1.º esq. Lisboa.

Este fasciculo occupa-se do Indostão, India inglesa e acompanha-o o mappa respectivo. Custo de cada fasciculo, de 4 paginas de texto, 7 ou 8 gravuras intercaladas e um mappa colorido, é apenas de 150 rs. franco de porte. Ver o annuncio.

O Seculo XX

E' este um almanach, que como o seu titulo indica, começa no proximo seculo a sua publicação.

A apreciavel collaboração d'este livro é devida aos srs. Affonso Vargas, Rosendo Carvalheira, Rodrigues Fernandes, Silva Junior, etc., etc.

O seu programma é de facto attrahente; alem dos calendarios que compreendem tres annos, os dos annos anterior e seguintes e o da publicação; tem uma parte interessante «Portugal» que se occupará em secções especiaes do que for digno de menção em diversas localidades, e na secção «Lisboa» alem dos nomes e moradas dos funcionarios do Estado, offerecerá indicações e esclarecimentos uteis, constituindo um guia pratico, facil e indispensavel.

Na sua 3.ª parte tratará de generalidades sobre varias dos conhecimentos humanos.

Sobre estes assumptos aceitará com agrado a collaboração dos seus leitores.

N'estes termos a existencia de «O Seculo XX», embora fixada tambem pelo seu titulo... não é facil calcular-se desde já; parece-nos no entanto que a empresa fez uma pequena tiragem e terá de recorrer a outras edições.

A venda já começou em Lisboa, na livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108, para onde deverá ser dirigida toda o correspondencia.

O seu preço é apenas de 100 reis franco de porte.

Collecção do Povo

Temos presente o oitavo volume d'esta prestantissima bibliotheca de vulgarisação de conhecimentos uteis devida á

conceitua Livraria editora dos Srs. Guimarães, Libanio & Comp.ª, de Lisboa, que tantos serviços tem prestado ás letras portuguezas com a sua iniciativa arrojada, que a torna credora do favor publico.

Intitula-se o volume que temos presente: «Tratamento natural» (Physiopathia) 2.ª parte: Therapeutica.

E' devido á penna auctorisada do distincto medico, sr. Dr. João Bentes Castel Branco, um dos mais devotados apostolos dos systemas naturaes ou physiopatas de Priessnitz, Kneipp e Rieli, e o clinico que em Portugal foi por assim dizer o seu introductor. O voluminho que acabamos de receber e o antecedente constituem um magnifico guia de hygiene e medicação ao alcance de todas as intelligencias, e de que carecem todas as pessoas. Não é só aos que padecem que esta obra se recommenda; deve ser por igual adquirida por aquelles que desejam conservar a saude, e, consequentemente, prolongar a vida.

A todos os nossos leitores recommendamos estas curiosas volumes que custam a modica somma de 200 reis, cartonados como todos os interessantes tomosinhos da «Collecção do Povo».

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Editora Guimarães, Libanio & Comp.ª, 108, Rua de S. Roque, 110, Lisboa, que promptamente os satisfaz sem encargo para o requisitante dos portes de correio.

O MARIO de Silva Gayo

Já está em distribuição a primeira cadorneta da nova edição d'esta formosissima romance de Silva Gayo, que se deve á iniciativa da conceitua casa editora Guimarães,

Libanio & Comp.

Temos presente a caderneta, que insere duas formosas gravuras reproduzindo duas magnificas aquarellas do distincto pintor Conceição Silva. Uma d'ellas reproduz uma paisagem da Beira Alta, e a outra, finissima, interpreta magistralmente uma scena do romance, correspondente aos seguintes periodos que não resistimos a transcrever: «A lareira é ampla. Tem no topo a pilheira da cinza, e dos lados dois troncos aplainados. Está encostada á estremidade inferior do mais culto, uma cadeira de braços, coberta de sola, com grandes pregos de cobre luzente, e assentada n'ella um homem de cabellos brancos. É o vigario de S. Romão. Uma mulher idiosa, senhora no rosto, na linguagem e nas maneiras, entra na cozinha com os preparativos para o chá da noite. Desprende do gaúcho, cravado na parede, comprida mesa, que, gemendo nos gonzos, desse até á ilharga, e se firma no pé, que lhe está ap-
penso.»

É apenas de 40 reis o preço de cada caderneta semanal, e 200 reis o preço do tomo de 80 paginas e 10 gravuras, distribuido mensalmente.

Publicações officias

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officias, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o «Diário do Governo», periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão do 2.º, assim como, de J. de Deus, «Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores», cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender ANTIGA CASA BERTRAND JOSÉ BASTOS Rua Garret, 73 e 75 LISBOA

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:
O n.º 4, 41.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.
—O n.º 44, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.
—O n.º 253 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.
—O n.º 165, XIV anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.
—O voluminho n.º 33, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, **Para as Criancas**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.
—O fasciculo n.º 22 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.
—O n.º 40, II serie d' **A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos snrs. Ladislau Picarra e M. Dias Nunes.
—O n.º 6 da 8.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmónico Portuguez**, que se publica na

Figueira da Foz, debaixo da consciencia direcção do sur. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—O fasciculo n.º 3 vol. XVII, pertencente a julho da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

—O n.º 672 do bem redigido «semanario de modas madrilenas **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 4, vol. 10.º, da **Méluise**, publicação folk-lorica parisiense.

—O n.º 69 e 70, volume VIII, do **Catecismo de Perseverança**, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

—O n.º 67, 2.º anno do **Noticias d'Alcobaça**, de Alcobaça.

—O fasciculo n.º 60 do **Diccionario das seis linguas**, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

—O n.º 19 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de costumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Correios, n.º 14—2.º—Lisboa.

—Os fasciculos 48 a 50 do 5.º volume do chistoso romance de Émile Richebourg, **As Duas Mães**, aditado pela Empresa Bellem & Comp.ª de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

—O n.º 614, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 42 do 2.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do **Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya**, pertencente a janeiro.

—O n.º 1720 e 1721, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 40, 1.º anno, da **Parodia**, chistosos jornal de Bordo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal, e custa avulso 20 reis.

ANNUNCIOS

EDITAL

Quirino Augusto de Souza e Cunha, administrador do concelho d'Espozende, etc etc etc.

Faço saber, para os efeitos devidos e nos termos do § 2.º do artigo 89 do Regulamento dos servicos do recrutamento do exercito e armada, aprovado por Decreto de 6 de Agosto de 1896, que no sorteio que teve logar a 18 do corrente, nos Paços do Concelho, a commissão do sorteio formou a lista geral e proclamou recrutadas por classes os mancbos que tem de preencher os contingentes para o serviço do exercito e armada no

presente anno, a qual lista é a seguinte:

Antas

Alfredo, filho natural de Thereza Alves, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Antonio, filho de Joaquim da Costa e Felicidade Rosa, sorteado com o numero sete segunda reserva.

Domingos, filho de Antonio Gonçalves Pereira e Rosa Martins, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Domingos, filho de Manoel Joaquim Gomes e Rosa Alves da Cruz, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

Francisco, filho de Francisco Alves Rollo e Maria Rodrigues Meira, fallecida, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

José, filho de Custodio Rodrigues Lapeiro e Maria Gonçalves Caramalho, fallecida, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

Manoel, filho de Francisco Fernandes de Sá e Anna Gonçalves Caramalho, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho natural de Thereza Alves da Cruz, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Manoel, filho natural de Maria Rosa Fernandes, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Fernandes de Sá e Rosa Gonçalves, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Apulia

Bernardino, filho de Joaquim Fernandes d'Oliveira e Rosalia Maria Saraiva, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Domingos, filho de Joaquim Gonçalves de Marcos e Cecilia Domingues do Norte, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

Joaquim, filho de Manoel Carlos Alberto e Maria Rosa, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Joaquim Fernandes Mouquinho e Rosa Gonçal-

ves de Marcos, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel Antonio de Sá Hypolito e Anna Carolina de Villas Boas Ribeiro Lopes Velloso, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Antonio dos Santos Junior e Anna Dias Pereira, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Paulo, filho de Antonio Fernandes Torres e Maria Antonia, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Belinho

Antonio, filho de Manoel Gonçalves Bedulho e Maria Gonçalves, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Antonio, filho de Manoel Nepomuceno de Villas Boas e Roza Alves Pereira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

João Cyrillo, filho de João Pereira Lima e Maria Fernandes, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Manoel, filho natural de Maria Alves Cazeira, sorteado com o numero trez, segunda reserva.

Espozende

Antonio, filho de Manoel Alves de Lima e Maria Elvira Evangelista, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

Carlos, filho de Antonio Duarte Cidade e Rosa de Jesus, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Eduardo, filho de Domingos José Maria, fallecido, e Olinda da Graça Corrêa Maciel, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Eduado, filho de Joaquim José Gonçalves, fallecido, e Anna Cardoso Linhares, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Joaquim de Villas Boas Pereira e Josefa Antonia, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Valentim, filho de Francisco Rodrigues Vianna e D. Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna, sorteado com o numero seis, segun-

da reserva.

Fão

Abel, filho de Antonio da Silva e Maria Rosa de Carvalho, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Alberto, filho de Manoel Carlos Gonçalves e Angela Pereira Mariz sorteado com o numero sete, segunda reserva.

João, filho de Manoel Fernandes da Cruz e Maria Joaquina, sorteado com o numero dois, activo da armada.

João, filho de Antonio Gomes do Casal e Maria de Campos, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

João, filho de Francisco Rodrigues de Carvalho e Maria Fernandes d'Araujo, fallecidos, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

José, filho de Joaquim Fernandes Monteiro e Filomena Devesa sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Luiz, filho de Manoel, Gomes Ferreira Junior e Roza Gomes, fallecida, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Manoel, filho de Antonio Nunes dos Santos, fallecido e D. Ermelinda Julia Pinto de Campos, sorteado com o numero um, activo da armada.

Manoel, filho de Antonio Ribeiro da Costa e Rosalia Domingues Gião, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Fonteboa

Antonio, filho de Manoel Fernandes de Faria, fallecido e Felicidade Dias, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Antonio Maria, filho de Antonio Lopes Petejo e Carolina Gonçalves dos Reis, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Fernando, filho de Manoel Dias Capella e Anna Catharina, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Jacinto, filho de Manoel Dias Grillo e Maria Gomes Vasco, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel Gonçalves do Cabo e Maria Martins, fallecida, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Antonio Gomes Vendeiro e Maria Ferreira da Costa sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Manoel, filho de Ignacio Fernandes Pêgo e Rosa Fernandes Mouquinho, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

Rodrigo, filho natural de Rosinda Serafina, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

Forjães

Antonio, filho de Antonio José Sampaio e Maria de Miranda, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

Domingos, filho de José Martins Ribeiro e Thereza Dias, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

José, filho de José Alves Couto e Maria da Costa, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

José, filho de Antonio Alves Rollo e Maria Ribeiro dos Santos, sorteado com o numero seis, activo do exercito.

José, filho de Francisco da Silva Bernabé e Bernardina da Silva, sorteado com o n.º 4, activo do exercito.

José, filho de Jose Gonçalves Rainho e Joanna Dias Izidora, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Jose Albino, filho de Antonio Alves de Faria e Rosa Maria Dias Ferreira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Antonio Gonçalves Roque e Thereza Martins, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Manoel, filho de Jose Gomes da Costa e Antonia Souza, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho natural de Maria Ribeiro, solteira, sorteado com o numero onze, segunda reserva.

Sebastião, f.º de Joaquim Rodrigues Dias e Maria da Cunha Pereira, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Gemezas

Antonio, filho de Joaquim Ferreira Barrozellas, fallecido e Josefa Pereira d'Azevedo, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Antonio, filho de Joaquim Gomes d'Azevedo e de Thereza Alves Roza, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Antonio, filho de Manoel Martins Dias e Thereza Alves Baptista, fallecidos, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Feliciano, filho de Antonio Joaquim d'Oliveira e Anna Barbosa de Souza, fallecidos, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Francisco, filho de Bernardo da Silva Carneiro e Prudencia Fernandes d'Azevedo, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

João, filho de Francisco José Lopes e Roza Barbosa do Amaral, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Joaquim, filho de Manoel José do Valle e Anna Rega, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

José, filho de Francisco Manoel do Valle e Thereza Lopes, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

José, filho natural de Margarida de Miranda, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Marinhas

Albino, filho de Filipe Peixoto e Roza Marques de Villasboas, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Antonio, filho de José Cezar Martins do Pillar e Maria de Figueiredo, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

João, filho de Francisco da Costa e Thereza Rodrigues Menina, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

José Joaquim, filho de Joaquim Fernandes e Maria Rodrigues Coutinho, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Manoel, filho de Francisco Antonio da Silva e Maria da Costa

Villa Verde, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de Antonio Gonçalves Regado e Anna da Costa Villa Verde, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de Bernardo Dias Carqueijó e Maria Braz, fallecida, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Pires Larangeira e Rozalia Francisca da Costa, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Manoel de Jesus, filho de Manoel Martins Capitão e Rosa Martins Mano, fallecida, sorteado com o numero 1, activo do exercito.

Palmeira do Faro

João, filho de José Gonçalves Marcos, fallecido, e Margarida Roza, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

José, filho de Manoel Fernandes Netto e Anna Alves de Faria, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Luiz, filho de José Luiz Antonio Dias e Thereza de Sá, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Paulino, filho de José Alves dos Santos e Anna Gomes, sorteado com o numero tres, segunda reserva.

Rio Tinto

Antonio, filho de Manoel Antonio da Cruz, fallecido, e Anna Alves Roza, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Joaquim, filho de Manoel José dos Santos e Custodia dos Santos, fallecida, sorteado com o numero tres, segunda reserva.

Joaquim, filho de Manoel Machado Gomes e Rosalia Dias Fernandes, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho natural de Bernardina Gomes Farinhas, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Villa Chã

Antonio, filho de Antonio José Marrucho fallecido e Maria Antonia da Silva sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel filho de Antonio Dias e Anna An-

tonia, sorteado com o numero um, activo do exercito.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se publica o presente annuncio em dous numeros do periodico d'esta localidade, o «Povo Espozendense», achando-se as relações a que se refere o § 2.º do citado artigo 89 affixadas nas portas das respectivas egrejas parochiaes.

Espozende, 19 de Novembro de 1900. E eu João José Lopes, secretario o subcrevi.

Quirino Augusto de Souza e Cunha.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

—1.ª publicação—

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do segundo officio—Rocha—se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Antonio Joaquim de Sá, viuvo, residente que foi na freguezia de Forjães; e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o herdeiro Manoel Antonio Dias de Campos, solteiro, maior de 14 e menor de 21 annos d'idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil para na referida qualidade assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 17 de novembro de 1900.

O escrivão, João Evaristo da Rocha. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Braga—correm seus termos uns autos de inventario orphanologico por obito de José Fernandes Torres, viuvo de Anna Fer-

reira da Costa, morador que fôra na freguezia da Apulia, d'esta comarca, nos quaes autos é cabeça de casal Maria Fernandes Torres; e porque se encontrem ausentes nos Estados Unidos do Brazil os interessados no mesmo inventario José Fernandes Torres Junior, Maria Julia Aguiar, viuva do interessado Joaquim Fernandes Torres, o filho d'este, Arthur, a mulher e quatro filhos do fallecido interessado Manoel Fernandes Torres, e cujos nomes a inventariante ignora, — correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando esses interessados ausentes para que, dentro de tal praso, e sem prejuizo do proseguimento do inventario, fallem e assistam a todos os termos d'elle e dedusam seus direitos, por si ou por legal procurador.

Para o exposto fim ficam citados credores legatarios desconhecidos, ou residentes fôra d'esta comarca.

Espozende, 14 de Novembro de 1900

O escrivão do 3.º officio, José da Luz Braga Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

3.ª praça (2.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez pelas 12 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e em terceira praça as seguintes propriedades:

Uma leira lavradia, no sitio da «Mamôa Sobrinha».

—Uma leira de lavradio, sita na «Bellida»

—Uma leira de lavradio, no sitio do «Alv».

—Uma leira de matto, sita na «Caturella».

—Uma leira de matto, no sitio da «Deveza».

—Uma leira de matto no sitio do «Alv».

—Uma leira de matto, no sitio da «Cachada da Cova».

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da Cachada da Cova».

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio do «Alv».

—Uma leira de matto, no sitio do «Matto d'Alv».

—Uma leira de matto, no sitio da «Cachada de Cima».

—Uma leira de matto, no sitio da «Pesqueira ou Rouqueira».

—Uma leira lavradia no sitio da «Insua».

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Sage».

—Uma leira de matto, no sitio da «Caturella».

—Uma leira lavradia no sitio da Bouça do Alv».

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trelavinha».

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Bouça do Alv»

—Uma leira de matto no sitio do Matto d'Alv».

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Cachada de Cima».

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de Dentro».

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de fôra».

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de Dentro».

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de Trezalve de fôra».

—Uma leira de matto e pinheiros, sita nas «Pedras da Deveza».

—Uma leira de matto e pinheiros, sita na «Deveza».

—Uma bouça de matto e pinheiros, sita na «Bouça dos Moinhos».

—Uma leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio da «Bouça dos Moinhos».

—Uma leira matto e pinheiros, no sitio da «Cevidade».

—Uma leira de

matto no sitio de «Matto d'Alv».

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Matto d'Alv».

—Uma leira de matto, no mesmo sitio de «Matto d'Alv».

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de fôra».

—Uma leira lavradia no sitio da «Gandra».

Todas estas propriedades são allodiaes e sitas na freguezia de S. Paio d'Antas e vão á praça pela maior quantia que offerecerem.

Estas propriedades são pertencentes a Manoel, filho de Antonio Gonçalves Pereira, d'Antas, e vão á praça para pagamento da quantia de 250\$000 reis, custas e sellos da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico move contra o mesmo Manoel, ficando as despezas da praça a cargo do arrematante.

Por esta forma ficam citados todos os credores incertos para assistirem á mesma, querendo.

Espozende, 17 de Novembro de 1900.

Verifiquei. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

150:000\$000
EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1900
Bilhetes a 60\$000 rs. Vigessimos a 3\$000 rs

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

José Murinello.

A TRADICAO
Revista mensal d'ethnographia portugueza illustrada
DIRECTORES
LADISLAV PICARRA E M. DIAS NUNES
Redacção e administração, Serpa.
Preço da assignatura, anno, 1:200
Numero avulso, 400 reis.